



Digestibilidade *in vitro* de capim Mombaça em função da interação entre correção de fertilidade e períodos crescentes de convivência com plantas daninhas

Edenilson Meurer¹, Ricardo Fagundes Marques², José Luiz Sanches³, Sidnei Roberto de Marchi⁴

Universidade Federal de Mato Grosso¹, Universidade Federal de Mato Grosso², Universidade Federal de Mato Grosso³, Universidade Federal de Mato Grosso⁴

Em princípio, a digestibilidade potencial de todos os componentes da planta, exceto a lignina, é de 100%. Contudo, a digestão completa nunca acontece devido às incrustações de hemicelulose e celulose pela lignina, que tem efeito protetor contra a ação dos microrganismos do rúmen. A digestibilidade *in vitro* da matéria orgânica (DIVMO) apresenta correlação com o consumo voluntário. Baixa digestibilidade implica em maior tempo de retenção da forragem no rúmen, promovendo limitações de consumo de ordem física. O objetivo deste trabalho foi estudar os efeitos de períodos crescentes de convivência plantas daninhas associados à correção da fertilidade do solo, em situação de renovação de pastagem, na digestibilidade *in vitro* do capim Mombaça (*Panicum maximum* cv. Mombaça). O experimento foi conduzido em área de renovação de pastagem com histórico de infestação de plantas daninhas, o que garantiu o surgimento de alta população de plantas voluntárias. Foi adotado o delineamento experimental de blocos casualizados, quatro repetições e os tratamentos dispostos em parcelas subdivididas constando de dois níveis do fator “correção da fertilidade do solo” (com e sem correção: parcelas) associados a oito níveis do fator “períodos crescentes de convivência” (0, 15, 30, 45, 60, 75, 90 e 120 dias após a emergência – DAE: subparcelas). A correção da fertilidade foi realizada com base na análise do solo e calculada de acordo com as recomendações para o máximo rendimento de matéria seca. O efeito dos tratamentos foi avaliado pela digestibilidade *in vitro* da matéria orgânica (DIVMO) realizada ao final do período experimental, ou seja, aos 120 DAE. Os resultados obtidos demonstraram que não houve interação significativa entre o fator correção de fertilidade e períodos de convivência com as plantas daninhas. O uso da correção de fertilidade do solo elevou os teores de DIVMO quando comparado com a não utilização de corretivos. Entretanto, foi observada correlação linear e inversamente proporcional nos teores de DIVMO do capim Mombaça à medida que se aumentou o período de convivência mútua entre a forrageira e as plantas daninhas. De maneira geral, 30 dias de convivência mútua foram suficientes para reduzir significativamente os teores de DIVMO do capim Mombaça, independentemente do emprego ou não da correção de fertilidade, indicando que é necessário adotar medidas de controle da comunidade infestante até 30 DAE para que não ocorra redução na qualidade nutricional do capim Mombaça.

Palavras-chave: *Panicum maximum* cv Mombaça, qualidade nutricional, renovação, matocompetição.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso